



## Fotojornalismo(s) e outras perspectivas

A Tríade: comunicação, cultura e mídia editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba encerra 2022, primeiro ano em fluxo contínuo, trazendo o dossiê **Fotojornalismo(s)** desenvolvido com a cooperação dos professores doutores Wagner Souza e Silva (USP) e Diogo Azoubel (UFOP e UnB).

A parceria que trouxe resultados profícuos para a Tríade também permitiu o vínculo entre os Grupos de Pesquisa Imagens Midiáticas (GPIM), da Universidade de Sorocaba; Políticas da Imagem (GPPI) e Imagem na Comunicação, ambos da Eca/USP. Aos editores parceiros, rendemos nosso agradecimento.

Com o propósito de congregar reflexões sobre pesquisas em fotojornalismo, tensionar pressupostos e aproximar olhares, o dossiê trouxe a contribuição de pesquisadoras(es) para expandir o debate sobre o tema.

O artigo 65 anos de pesquisa em fotojornalismo: mapeamento de artigos na plataforma *Lens.org*, de Diogo Azoubel, estrategicamente, abre o dossiê ao apresentar dados sobre a configuração do fotojornalismo como área-objeto de estudos, mediante dados indexados na plataforma *lens.org*. Nessa incursão, o autor busca desvelar caminhos tomados pela pesquisa sobre o fotojornalismo e, a partir deles, destacar lacunas e oportunidades de reflexões sobre como pode se dar a maturação do próprio fotojornalismo.

Em artigos na sequência, são problematizadas questões sobre os novos percursos do fotojornalismo, por Juliana Andrade; bem como trazidos para discussão, por Michele Pucarelli, questionamentos ainda não esgotados sobre a veracidade e a credibilidade na fotografia documental contemporânea.

Em uma outra vertente, Guilherme Marcondes Tosetto aborda o fotojornalismo no museu de arte. Com foco na coleção do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, o autor instiga reflexões sobre o uso da linguagem documental no registro de manifestações da arte conceitual.





Considerações sobre imagem/tempo são propostas por Marcela Valle na esteira do fotojornalista chinês Li Zhensheng. Amparada em Lissovsky e com base na articulação teórica de Hannah Arendt em “Entre o passado e o futuro” (2011), a autora parte da premissa de que a imagem é reserva de futuro. Assim, o artigo Fotografar para esconder: a trajetória divergente de um fotojornalista chinês se propõe a refletir sobre que porvir é possível sem as guias do passado.

Matheus Tagé, por sua vez, convida a uma discussão acerca do esvaziamento de sentido da fotografia, em seu caráter documental, ao se submeter à lógica da aceleração das imagens e sua forma de interação e consumo no contemporâneo, caracteres próprios da gamificação fotográfica.

Na seção Outras Perspectivas, a conjugação das palavras violência e perfeição tornada possível no ambiente das mídias sociais se faz presente na aula inaugural do professor Luis Mauro Sá Martino, realizada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso e transformada em artigo. Nele, a violência da perfeição nas mídias sociais reproduz reflexões preciosas as quais compartilhamos com os leitores da revista.

Este volume da Tríade (v.10 n. 23) apresenta, ainda, artigos com temas livres que contemplam abordagens do audiovisual na representação ficcional, na discussão conceitual da websérie documental, na peculiaridade dos modos de ver imagens virtuais e imagens produzidas por celulares, no uso educacional do curta-metragem, bem como na sua faceta poética.

Artigos que propõem discussões sobre disputas políticas na construção dialética da imagem ou no modo como as imagens pensam; sobre o universo da economia política da comunicação centrada na pesquisa em jornalismo no Brasil e, mais pontualmente, sobre o comportamento da extrema-direita no Twitter em relação à CPI da Covid-19. Artigos que trazem objetos de estudo lidos sob a perspectiva teórica de Butler, Foucault, Guy Debord, Muniz Sodré.

Reflexões sobre a contemporaneidade recebe olhares sobre o antropoceno e o imaginário tecnológico; sobre papéis assumidos por mini youtubers no processo de negociação de sentidos e valores. Nas representações imagéticas de capas, mapas;



no fluxo de reflexões sobre a experiência corporal, o leitor da Tríade encontra espaço e abrigo.

Agradecemos aos autores que depositaram, na Tríade, confiança para a divulgação de suas pesquisas, aos pareceristas, ao trabalho cuidadoso da Silmara Pereira da Silva Martins, da Vilma Franzoni e a colaboração do Luiz Guilherme Leite Amaral.

A você, leitor, boa leitura!

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza